

CIDADE D'OURO

DO BRAZIL

Terça-feira 6 de Agosto

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

de e Miranda.

B A H I A.

EM hum Jornal de Paris lemos hum Discurso recitado pelo Duque de Richelieu em huma Sessão do Instituto Real das Sciencias, do qual Discurso inferimos que a França a pesar da revolução ainda he o paiz da Europa, aonde se cultivão as Sciencias com maior enthusiasmo. Não nos he possível transcrever aquelle Discurso, e só citamos as seguintes palavras do Exordio que dão a entender todo o assumpto. Devo deixar aos outros o cuidado de traçar todos os serviços, que as Sciencias, e as Artes tem feito a França nestes tempos de desgraça; e só me compete tributar aos que as cultivão huma parte da veneração que elles tem a esperar da posteridade. Em todos os Seculos tem os beneficios, que elles derramão predominado nos mesmos Conquistadores; e foi o mais habil, e o mais feliz dos Capitães da Antiguidade, o que disse: *as honras do triumpho são muito mais legitimamente devidas a aquelle, que dilata o ambito dos conhecimentos humanos, do que ao vencedor, que não alarga os limites dos Imperios senão pela violencia das armas:*

Conquistar entendimentos he a mais nobre empreza do homem; e he mais bello derramar luzes, que derramar sangue.

Hum engenheiro *Veneziano* acaba de aperfeiçoar a Agulha de marear, e o Instituto *Italiano* reconheceo a importancia desta descoberta. Quanto he para louvar que as Sciencias fação progressos no meio das perturbações publicas! O Sabio em seu gabinete não se perturba com o estouro das bombardas. Assim compunha *Virgilio* o seu Poema no meio das perturbações de Roma cansadas por *Mario*, e *Sylla*: assim resolvia *Euclides* os seus problemas quando *Caragoça* tremia debaixo dos pés do seu furioso conquistador...

A Princeza de Galles anda viajando pela Africa, e a Gazeta de Tunex descreve do modo seguinte:

Sua Alteza Real a Princeza de *Galles* chegou a esta barra a 3 do corrente em huma polaca mercante *Ingleza*. Determinou logo este Governo recebella com as maiores honras possiveis: em consequencia disso ao sahir em terra derão huma salva real as fortalezas da Goleta, e destinou-se o Palacio do Baxá nesta Cidade para sua residencia com huma guarda de Mamelucos correspondente á sua dignidade.

No dia 5 principiou o Consul de *França* a entabolar negociações de paz, e a tratar de resgate dos Cativos *Napolitanos*, por ordem do seu Governo, e commissão do de *Napoles*.

A 8 passou S. A. R. ao *Bardo*, a visitar o Baxá, os Príncipes seus filhos, e o Serralho, e se esmerarão aquelles tanto em a obsequiar, que ficou a Princeza summamente satisfeita do bom recebimento, e muito agradecida pela liberdade que se deo a varios escravos e escravas por seu respeito.

A 10 foi S. A. R. vêr as ruínas d'*Utica*; e comeo e passou a noite em huma formosa casa de campo, que o filho do Baxá, *Sidi Mustafá*, naquelles sitio tem: este mesmo Principe, accommodando se aos usos Europeos, procurou fazer todás as devidas honras á Princeza.

A 12 devia S. A. R. ir a hum esplendido banquete preparado na *Mánubá*, jardim e palacio do Baxá, quando amanheceo fundeada na barra da Goleta huma Esquadra *Ingleza*, composta de seis náos, huma dellas de 3 pontes, duas fragatas, huma corveta, cinco brigues, huma goleta, e tres transportes, commandada pelo Almirante Lord *Exmouth*, e pelo Contra-Almirante *Pemrose*. Mostrou a Princeza que nada tinha com os negocios politicos, e que desejava ir ao convio do Baxá; o que se effectuou, e com muita satisfação sua foi recebida e obsequiada por todos os filhos do Baxá e toda a Corte do *Bardo*, vestidos com o maior luxo e gala.

No dia 13 de manhã des embarcou o Almirante Lord *Exmouth*, e acompanhado do Consul *Inglez* se apresentou logo no *Bardo*. Teve audiencia do Baxá, e em huma conferencia de duas horas insistio em pretender o seguinte: 1.º a liberdade de todos os escravos sem excepção: 2.º hum castigo exemplar do Arraes *Tunezino*, Commandante dos Corsarios que fizeram a ultima invasão na Ilha de *S. Antioco* com bandeira *Ingleza*, depois da solemne promessa que o dito Arraes havia feito alguns dias antes ao Commandante de huma náo *Ingleza*, de que não tentaria desembarque algum: 3.º que não podessem fazer mais escravos, e sim unicamente prisioneiros de guerra; e 4.º que ajustassem a paz com S. M. *Siciliana* e com S. M. *Sarda* por mediação da *Inglaterra*.

Estas condições não podião deixar de causar surpresa e enfado ao Baxá; e assim respondeo logo que não tremia as ameaças, e que procuraria repellir a força com a força; mas depois de hum momento de reflexão, disse, que nada negaria a S. A. R. a Princeza de *Galles*, e que estava disposto a conceder lhe os escravos *Sardos*, se fosse do seu agrado acceptallos. Insistio o Almirante, que a elle e não á Princeza se haviam de conceder. Observou tambem o Baxá que o General *Maitland*, quando passou por aqui, manifestára os poderes que tinha de S. A. R. o Principe Regente para tratar dos assumptos politicos com os Estados de *Berberia*, e que elle mesmo positivamente declarou que as intenções do Governo *Inglez* não erão entremetter-se senão nos assumptos da sua nação: por conseguinte que presumia

que Lord *Exmouth* só seria agora hum negociador no relativo aos Estados do Rei de *Napoles* e do de *Sardenha*, e que deveria ter instrucções posteriores ás do Consul de *França*, a fim de lhe fazer suspender as suas negociações. Cortou o Almirante estes arrazoados, declarando, que se dentro de 24 horas lhe não concedião o que tinha pedido, tomaria outro expediente para conseguir o seu intento, e despedio-se.

Chegado a *Tunex* passou a visitar S. A. R., que se propunha ir no dia seguinte a hum templo antigo, distante humas 12 leguas de *Tunex*, em hum lugar chamado o *Saguani*. De rezultas da conferencia que tiverão, mandou S. A. R. se embarcassem immediatamente os seus effectos e os seus criados.

Noticioso o Baxá de tão repentina determinação mandou dizer a S. A. R. que, qualquer que fosse o resultado das sérias contestações que tinha com o Almirante da sua nação de nenhum modo influiria sobre as attenções devidas á sua Real Pessoa, e que sem o menor receio podia continuar a residir neste paiz, na certeza de ser considerada sempre com a maior distincção e respeito. Na mesma tarde, estando a Princeza com o Almirante, vierão as ordens e instrucções do Consul de *França* relativas aos assumptos de *Napoles*. Parece que Lord *Exmouth* sentio muito taes disposições, que contrariavão suas miras.

No dia 14 ao terminarem as 24 horas enviou o Baxá sua resposta ao Almirante, dizendo que não queria absolutamente ceder por força os escravos *Napolitanos*, porque a mesma Corte de *Napoles* lhe offerencia resgate por meio do Consul de *França*. Tomarão-se logo medidas no Consulado *Ingléz* para que passassem para bordo das embarcações todos os Capitães, Negociantes, e mais pessoas que aqui residião; e pozerão-se as náos e fragatas em linha de combate. Por outra parte estavam-se preparando e armando as barcas canhoneiras *Tunexinas*, e as baterias da *Goléta*. Nesta confusão começava já a soldadesca a dar indicios de que, em chegando a romper o fogo, seria muito amarga a situação de todos os Christãos, pois seriam sacrificados.

Pedio com tudo Lord *Exmouth* outra audiencia ao Baxá para o dia seguinte (15 de Abril) ás seis horas da manhã. Respondeo-se-lhe que, sendo hum hora incommoda não o poderiam receber, e differião isto para as oito; razão por que não foi ao *Bardo*, e continuavão entretanto os *Inglezes* a preparar-se para partir. Devia a Princeza tambem passar para bordo na manhã seguinte. Sentia muito S. A. R. que estes acontecimentos a obrigassem a huma partida tão precipitada sem se poder despedir e dar seus agradecimentos ao Baxá, o qual fez toda a despeza diaria da Princeza desde o dia que se dignou habitar no seu palacio.

No dia 16 foi o Almirante ver-se com o Baxá, tendo a esse tempo já escrito huma carta ao Consul de *França*, dando-lhe parte do que não podia continuar as tentativas sobre o paiz, nem o resgate dos captivos *Napolitanos*. Em fim, depois das mais sérias e vivas discussões, conseguiu Lord *Exmouth* a liberdade sem resgate algum dos captivos *Sardos*, e mediant: a promessa de hum donativo se porão em liberdade tambem os captivos *Napolitanos*; con-

descendendo por ultimo o Baxá em admittir a mediação da Inglaterra para ajustar as pazes definitivas entre S. M. Sicilianna e S. M. Sarda com esta Regencia: — Não se fez menção alguma dos infelices Romanos e Toscanos que gemem na escravidão de Tunez.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes:

Em 31 do Porto, o Bergantim *Triunfante*, Mestre *Antonio José Ferreira*, 42 dias de viagem, carga varios generos. Caixa *José Loureiro Vianna*.

Em o 1.º de Agosto, de *Cororipe*, a Sumaca *Papagaio*, Mestre *José Rodrigues Pitta*, 5 dias de viagem, carga madeira de construcção. Dono *João da Costa Dourado*.

Em 2 de *Cabinda*, o Bergantim *S. Lourenço*, Mestre *João da Silveira Villasboas*, 24 dias de viagem, carga 464 cativos, morrerão 2.º Dono *Francisco Joaquim Carneiro*.

Em 3 de *Figueira*, o Bergantim *Estrella Bella Maria*, Mestre *Antonio Joaquim Silva*, 55 dias de viagem, carga vinho, bacalhão, e carnes. Cora correspondente *Thomé Affonso de Moura*. Esta Embarcação, hia para o *Rio de Janeiro*, arribou a este Porto com agua aberta.

Em 5 do Porto, a Galea *Ventura Feliz*, Mestre *José da Costa Pinto*, 31 dias de viagem, carga varios generos. Correspondente *José Martins da Silva*.

Em 5 de *Cabinda*, o Bergantim *Paquete da Bahia*, Mestre *Manoel Joaquim de Almeida*, 19 dias de viagem, carga 397 cativos, morrerão 3.

Embarcação que está a sair:

Para o *Rio de Janeiro*, a 12, o Bergantim *Paquete da Bahia*, Mestre e Dono *João Francisco de Almeida*.

A V I S O S.

Sahio á Luz a Obra intitulada *Manual da Religião Christã e Legislação Criminal Portugueza*, ou *Codigo da mocidade*: dividido em dez lições segundo o Decalogo, e as Classes dos crimes; por onde os Pais de familias, e as de mais pessoas encarregadas da educação dos meninos, devem ensinallas, para que aprendão com proveito desde os seus tenros annos o que deve saber essencialmente o Christão, e o Cidadão Portuguez para ser verdadeiramente feliz: que á Nação offerece o Bacharel *J. P. B. V. S.* Vende-se na Loja da Gazeta por 200 réis.

Vende-se o Livro intitulado *Commentadores a nossa Ordenação*, tratados de todos os nossos Reinctos, tanto de direito Ecclesiastico como Civil; quem o quizer comprar dirija-se á Loja da Gazeta que se dirá quem o vende.

Vende-se bom vinho do Porto por canadas a 2240 e dito de Lisboa do melhor autor a 1600, manteiga a 140 a libra, no armazem das casas do ferreiro *Maya*, ao cass do *Sudré* ao pé do trapiche do *Juhão*.

Custodio Ferreira Coelho, morador na Villa da *Caçoeira*, faz sciente ao Público, que vende areia de lastro por arroba a 1920 e libra 80.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA